

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS – REVISÃO SISTEMÁTICA

PÂMELA MORAES VOLZ¹; LUIZ AUGUSTO FACCHINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – pammi.volz@gmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas – luizfacchini@gmail.com 2*

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da proporção de idosos na população é um fenômeno de escala global, acometendo tanto países desenvolvidos, como países em desenvolvimento. Resultado da mudança de alguns indicadores, como queda da fecundidade e da mortalidade e aumento da expectativa de vida, o envelhecimento exige dos governos, das organizações internacionais e da sociedade civil a implementação de políticas e programas de saúde pública, direcionados para as doenças que acometem os idosos.

As doenças mentais são uma das principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade entre os idosos (BRASIL, 2005; AZIZ, STEFFENS, 2013). E a depressão, especificamente, se destaca por ser a principal causa de incapacidade no mundo avaliada por índice de anos vividos com incapacidade (BRASIL, 2005) e por ser uma das principais contribuintes para a carga global de doenças. A depressão é um distúrbio afetivo de natureza multifatorial, caracterizado de forma geral por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimentos de culpa ou baixa auto-estima, distúrbios do sono ou do apetite e sensação de cansaço ou falta de concentração (WFMH, 2012; BRETNANHA, 2012). Esses problemas podem se tornar crônicos ou recorrentes e reduzir a capacidade que os indivíduos têm para cuidar de suas responsabilidades cotidianas. E, na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio (WFMH, 2012).

Na literatura nacional e internacional há vários estudos sobre a prevalência e fatores associados à depressão em idosos. No entanto, pouco se sabe sobre a incidência de depressão entre as pessoas com 60 anos ou mais. Informações sobre a incidência de depressão são essenciais para estimar o risco de um idoso desenvolver o problema, sendo úteis, portanto, para o planejamento dos serviços de saúde. Por ser longitudinal, os estudos de incidência servem para identificar e quantificar as relações causais entre os fatores de risco para o início da doença e servem de base para o desenvolvimento de ações preventivas (BONITA, 2010).

Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a incidência de depressão em idosos e verificar seus fatores associados.

2. METODOLOGIA

Uma revisão sistemática de literatura sobre a incidência de depressão em idosos foi realizada em março de 2015 junto a base de dados da PubMed e de lista de referências de artigos. Os descritores utilizados para a busca foram: idoso, incidência e depressão.

Nessa busca junto a base de dados da PubMed foram identificados 3.562 artigos em inglês, espanhol e português. Após leitura dos títulos, 158 resumos de

artigos foram lidos e, destes, 73 foram selecionados. Na lista de referências de artigos foram selecionados mais 14 artigos para compor a revisão.

Foram incluídos estudos longitudinais e de base comunitária, realizados com idosos e que utilizavam instrumentos que avaliavam a depressão. Foram excluídos do estudo artigos desenvolvidos em ambiente hospitalar e abrigos de idosos, estudos transversais, casos e controles, estudos clínicos, aqueles que apresentavam outros transtornos psiquiátricos sobrepostos (ansiedade, transtorno bipolar, psicose) e aqueles estudos que associavam uma doença específica à incidência de depressão. Também foram excluídos artigos de revisão e documentos oficiais.

Após leitura dos resumos, foram selecionados 21 artigos que falavam sobre a incidência de depressão em idosos. Dentre os artigos selecionados, apenas 08 estavam disponíveis para leitura e foram incluídos até o momento. No entanto, estamos providenciando o acesso aos demais, que também foi prejudicado pela greve dos servidores técnico-administrativos, que paralisa o setor de Bibliotecas da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a análise dos artigos que trouxeram a incidência de depressão nos idosos, apresentam-se os oito artigos selecionados, destacando-se seus autores, ano de realização do estudo, local e população investigada. Cabe destacar que os artigos foram separados em duas categorias (estudos de incidência cumulativa e estudos de densidade de incidência).

3.1 Estudos que avaliaram a incidência cumulativa

Henderson et al (1997) investigaram a incidência de depressão nos idosos residentes nos estados do leste da Austrália utilizando a Canberra Interview for the Elderly (CIE). Foi um estudo longitudinal com tempo médio de 3 anos e meio após a entrevista inicial. A incidência de depressão estimada foi de 2,5%.

Forsell e Winblad (1999), num estudo de coorte com tempo de seguimento de 3 anos, avaliaram idosos com 75 anos ou mais que moravam em Kungsholmen/Estocolmo. Com o objetivo de identificar a incidência da depressão nos idosos acompanhados, eles utilizaram o Diagnostic and Statistical Manual of mental Disorders (DMS-IV) como instrumento diagnóstico. A incidência estimada foi de 1,4%.

Harris, T. et al (2006), com o objetivo de avaliar a incidência de depressão e os fatores associados em idosos com 65 anos ou mais moradores do sul de Londres/Inglaterra, utilizaram o *Geriatric Depression Scale* (GDS) como instrumento de rastreamento e, após 2 anos, encontraram uma incidência de depressão de 8,4%.

Lue et al (2010), com o objetivo de determinar a incidência de depressão geriátrica e explorar os fatores de risco associados em idosos de Taiwan/China, utilizaram a *Center for Epidemiological Studies for Depression* (CES-D) como instrumento diagnóstico e, após 4 anos encontraram uma incidência de 19,7%.

3.2 Estudos que avaliaram a densidade de incidência

Stek, et al (2006) realizaram um estudo longitudinal, com cerca de 600 idosos nascidos entre 1912 e 1914, residentes no município de Leiden/Holanda.

Com período de seguimento de aproximadamente quatro anos e com reavaliações anuais, a incidência encontrada foi de 68 por 1000 pessoas-ano. Nesse estudo, o instrumento de rastreamento utilizado foi o GDS.

Câmara *et al* (2008), utilizaram uma amostra de 1.080 idosos entrevistados no estudo de Zaragoza para verificar até que ponto os resultados de depressão em diferentes países poderiam ser confirmados em Southern/Europa. O instrumento utilizado foi o *Geriatric Mental State - Automated Geriatric Examination for Computer Assisted Taxonomy* (GMS-AGECAT) e, após 4 anos e meio, a taxa de incidência encontrada foi de 14,4 por 1000 pessoas-ano, estando significativamente associada a outros resultados encontrados.

Luppa, *et al* (2012), utilizaram uma amostra representativa de 1.265 idosos alemães, com 75 anos ou mais, participantes do Estudo Longitudinal Leipzig do Idoso (LEILA 75+). O instrumento para rastreamento utilizado foi o CES-D. Nesse estudo os idosos foram acompanhados ao longo de 8 anos, com reavaliações a cada 1 ano e meio e a incidência de depressão encontrada foi de 34 por 1000 pessoas-ano.

Luijendijk *et al* (2008) acompanhando uma coorte de idosos holandeses por oito anos e utilizando o DMS-IV para identificar episódios de depressão maior e sintomas depressivos clinicamente relevantes, encontraram uma incidência de 7 por 1000 pessoas ano e uma recorrência de 27,5 por 1000 pessoas ano. Essas taxas (de incidência e recorrência) dobraram quando foram incluídos sintomas depressivos clinicamente relevantes.

3.3 Variabilidade da incidência de depressão nos idosos

Dentre os quatro estudos que avaliaram a incidência cumulativa de depressão, destaca-se que os extremos da distribuição foram de 1,4% a 19,7%. No entanto, os estudos (Forsell, Y. e Winblad, B. 1999; Henderson, A. S. *et al* 1997) que utilizaram o DSM-IV e o CIE apresentaram taxas de incidência menores do que os estudos que utilizaram o CES-D e o GDS .

Dentre os quatro estudos que avaliaram a densidade de incidência de depressão, os extremos da distribuição variaram de 3,4% (Luppa, M. *et al*. 2012) a 6,8% (Stek, M. L. *et al*. 2006) a. Os estudos que utilizaram o GDS e o CES-D também apresentaram uma taxa de incidência maior.

O período de observação variou entre 2 a 12 anos, sendo que o estudo de Forsell, Y. e Winblad, B. (1999) foi o mais antigo, tendo início no ano de 1989, mas a incidência de depressão foi obtida considerando os anos de 1992 e 1995.

3.4 Fatores associados à depressão

Através de análises bi e multivariadas, os estudos selecionados indicam que os fatores associados à depressão em idosos são: sexo, com predominância do sexo feminino; baixa escolaridade; menor renda e presença de privações sociais; rede social comprometida; incapacidade funcional; comprometimento cognitivo; número de comorbidades, e; consumo arriscado de álcool.

4. CONCLUSÕES

A depressão é um problema crônico que, geralmente, afeta os indivíduos antes dos 60 anos, no entanto, eventos típicos do envelhecimento podem aumentar o risco de depressão em idosos, que anteriormente estavam livres da doença.

Não foram identificados estudos brasileiros relatando a incidência de depressão em idosos. No entanto, os resultados encontrados na revisão sistemática embasarão o estudo de coorte que será desenvolvido no município de Bagé/RS com o objetivo de avaliar a incidência e os fatores associados da depressão em idosos. Além disso, poderão auxiliar no planejamento de políticas públicas e na organização do processo de trabalho das equipes de saúde, qualificando a assistência prestada aos idosos e as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMARA, C.; SAZ, P.; LOPEZ, A. R.; VENTURA, T.; DIA, J. L.; LOBO, A. Depression in the elderly community: II, Outcome in a 4.5 years follow-up. **European Journal of Psychiatry**, n. 22, p. 141–150, 2008.

FORSELL, Y.; WINBLAD, B. Incidence of Major Depression in a very elderly population. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, n. 14, p. 368–372, 1999.

HARRIS, T.; COOK, D. G.; VICTOR, C.; De WILDE, S.; BEIGHTON, C. Onset and persistence of depression in older people – results from a 2-year community follow-up study. **Age and ageing**, n. 35, p. 25–32, 2006.

HENDERSON, A. S.; KORTEN, A. E.; JACOMB, P. A.; MACKINNON, A. J.; JORM, A. F.; CHRISTENSEN, H.; RODGERS, B. The course of depression in the elderly: a longitudinal community-based study in Australia. **Psychological Medicine**, n. 27, p. 119–129, 1997.

LUE, B. H., CHEN, L. J., WU, S. C. Health, financial stresses, and life satisfaction affecting late-life depression among older adults: a nationwide, longitudinal survey in Taiwan. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, n. 50, p. 34–38, 2010.

LUIJENDIJK et al. Incidence and recurrence of late-life depression. **Arch Gen Psychiatry**, n. 65, n.12, p. 1394 -401, 2008.

LUPPA, M. et al. Natural course of depressive symptoms in late life. An 8-year population-based prospective study. **Journal of Affective Disorders**, n.142, p. 166-171, 2012.

STEK, M. L., VINKERS, D. J., GUSSEKLOO, J., VAN DER MAST, R.C., BEEKMAN, A. T., WESTENDORP, R. G. Natural history of depression in the oldest old: population-based prospective study. **The British Journal of Psychiatry**, n. 188, p.65–69, 2006.